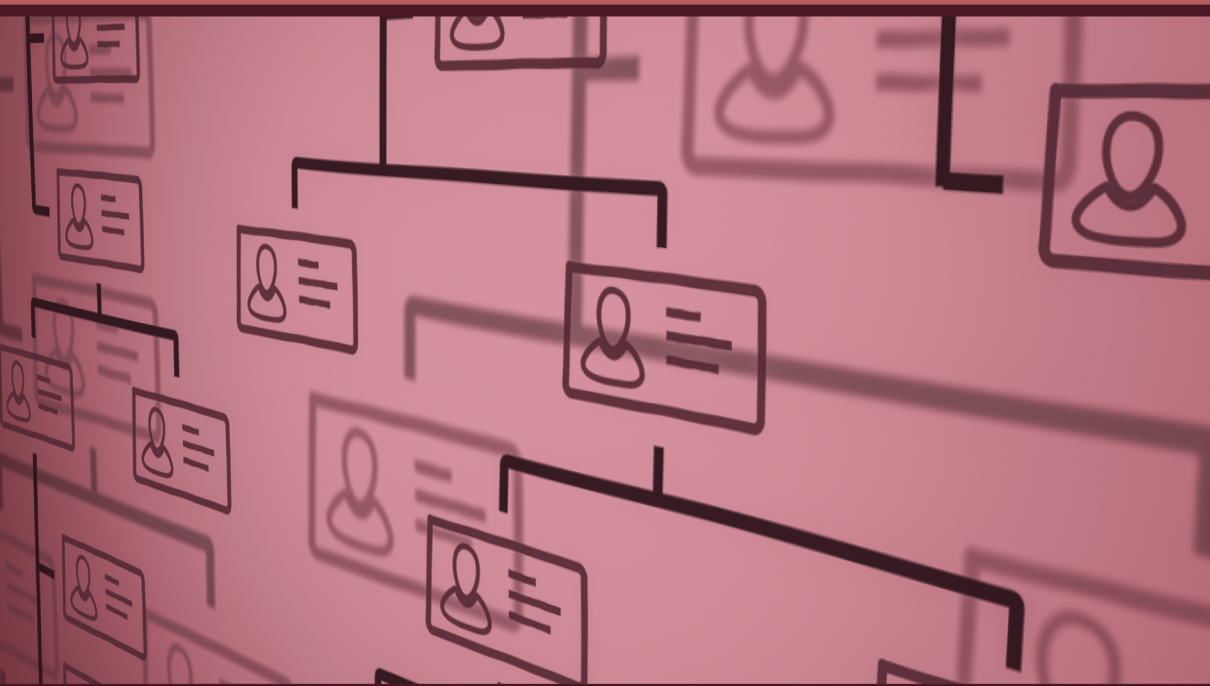


Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0865-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.659221212</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3” apresenta uma coletânea de artigos acadêmicos que oferecem importantes e criteriosas reflexões acerca da pluralidade de recortes temáticos, fontes, bem como das múltiplas possibilidades de se buscar entender as relações entre sujeitos e sociedades.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas Ciências. Essa miscelânea de produções acadêmicas adiciona a oportunidade de difusão em diferentes âmbitos da sociedade, os quais estão envolvidos com o interesse público e a necessária consideração sobre as reflexões que envolvem o ser humano e a vida coletiva.

Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões interdisciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. A inquietação dessa ciência é garantir que a interação entre o singular e o plural, o universal e o particular possam ser considerados na análise da sociedade humana.

Os(as) leitores(as) dessa obra terão contato com discussões que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Urbanização e Mobilidade, Comunicação no mundo contemporâneo, o Trabalho o setor industrial, Relações Internacionais e Empresas.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

CAPÍTULO 1 1**A MAIS VALIA NA ERA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Paulo Diorge Vieira de Andrade

Alyne Leite de Oliveira

Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino

Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar


Gilbene Calixto Pereira Claudino

Hudson Josino Viana

Antonio Raniel Silva Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212121>**CAPÍTULO 2 10****REFLEXÕES SOBRE O MULTICULTURALISMO: COMO ABORDAR ESSE TEMA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

Monalisa Lopes dos Santos Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212122>**CAPÍTULO 3 19****PROJETO CONVERSA NOS BASTIDORES: HOMEM EM PAUTA**

Edneide de Oliveira Nunes

Luciana de Oliveira Figueredo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212123>**CAPÍTULO 423****O PROVIMENTO DE HABITAÇÕES SOCIAIS VIA REQUALIFICAÇÃO URBANA**

Aline Skowronski

Luciana Bracarense


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212124>**CAPÍTULO 537****O NEOCONSTITUCIONALISMO, OS DIREITOS FUNDAMENTAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES**

Hélio José Cavalcanti Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212125>**CAPÍTULO 656****A CIDADE INTELIGENTE E SUA INFLUÊNCIA REGIONAL**

Claudio Machado Maia


Myriam Aldana Vargas Santin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212126>**CAPÍTULO 7 71****COVID-19 E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL**

Juliana Xavier Andrade de Oliveira

Débora Pires Xavier de Andrade

José Augusto Ribeiro da Silveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212127>

CAPÍTULO 887

EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA: MAIS QUE UMA PREVISÃO LEGAL, UM INSTRUMENTO DE LEGITIMIDADE

Vagner Naysinger Machado

Igor Bernardi Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212128>

CAPÍTULO 9 103

DESINFORMAÇÃO NA INTERNET: FAKE NEWS DO QANON COMO REGIME DE INFORMAÇÃO

Michelle Pacheco Gómez

Nídia Maria Lienert Lubisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212129>


CAPÍTULO 10..... 114

A INVISIBILIDADE DO SNUC NA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Elizabeth Oliveira

Marta de Azevedo Irving

Marcelo Augusto Gurgel de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121210>

CAPÍTULO 11 130


CUSTOS OPERACIONAIS: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E OPERACIONAL DAS INSTALAÇÕES DE ECOPONTOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT

Sofia Ines Niveiros

Ramon Luiz Arenhardt

Aline de Oliveira Araújo


Letícia Passos dos Santos Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121211>

CAPÍTULO 12..... 150

DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR MEIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Darline Maria Santos Bulhões


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121212>

CAPÍTULO 13..... 160

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PLANO REAL SOBRE O SETOR INDUSTRIAL

Wanderson Schmoeller Monteiro


Luiz Philippe dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121213>

CAPÍTULO 14..... 176

GERENCIAR PARA QUÊ? UMA ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM LOJAS DE ROUPAS COM BASE NO GUIA PMBOK®


Douglas Sousa Lima
Hellen D'Ávila da Silva Aguiar
Marcília Albuquerque Teles
Ricardo Porfirio Alves de Carvalho
Marcelo Melo Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121214>

CAPÍTULO 15.....200

GOVERNANCE IN CHARITIES: THE CASE OF THE PORTUGUESE MISERICÓRDIAS


Augusto Jorge Ribeiro Simões
Humberto Nuno Rito Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121215>

CAPÍTULO 16..... 218

MOBILIDADE COTIDIANA PARA TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: DIMENSÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS


Érica Tavares da Silva Rocha
Jéssica Monteiro da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121216>

CAPÍTULO 17.....235

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS


Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121217>

CAPÍTULO 18.....244

PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL: A EFICIÊNCIA DOS MODELOS NAS EMPRESAS IBÉRICAS DA VELHA ECONOMIA AZUL


Cândido J. Peres M.
Mário A. G. Antão
João M. A. Geraldês
Catarina Carvalho T.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121218>

CAPÍTULO 19.....268

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL NO SETOR DE TRANSPORTE NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO


Kamila Batista de Melo
Gabriel Alves Martins
Anderson Martins Cardoso
Hélen Lúcia Alves de Araújo
Túlio Bonifácio Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121219>

CAPÍTULO 20287

MULHERES E BICICLETA: PERSPECTIVA DE GÊNERO NA POLÍTICA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA POR BICICLETA DE BELO HORIZONTE

Isabella Marilac de Lima Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121220>

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

CAPÍTULO 1

A MAIS VALIA NA ERA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Data de aceite: 01/12/2022

Paulo Diorge Vieira de Andrade

Tabelião, mestrando em Direito da empresa e dos negócios pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos

Alyne Leite de Oliveira

Prof^a do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UNILEÃO, especialista em logística, mestranda em Direito da Empresa e dos Negócios

Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino

Prof^a. da Universidade Regional do Cariri, URCA, Coordenadora do Curso de Direito, mestre em Direito da Empresa e dos Negócios pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos

Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar

Prof^a. do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Unileão, mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba

Gilbene Calixto Pereira Claudino

Advogada, mestre em Direito da Empresa e dos Negócios pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos

Hudson Josino Viana

Prof. do Centro Universitário Vale do Salgado, UniVs, e Coordenador do Curso técnico em Administração pelo Instituto Centec

Antonio Raniel Silva Lima

Prof. do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Unileão e do Centro Universitário Vale do Salgado, UniVS, Graduado em Administração com MBA em Gestão Financeira

RESUMO: O artigo tratou da teoria da mais-valia na Era da inteligência artificial, onde a produção é entendida como a raiz da estrutura social. Sendo que pela teoria de Karl Marx o trabalhador recebe bem menos do que produz, uma vez que o excedente de produção fica nas mãos dos burgueses, a denominada mais-valia, ou seja, consiste em uma relação econômica onde o burguês é o explorador do proletário. Para Marx existiriam duas fases produtivas do trabalhador: a primeira foi a do trabalho necessário, o trabalho que era executado para gerar o valor do salário do proletário, e a segunda foi a da mais-valia: que consistia no valor gerado que fica em poder do

burguês, ou seja, aquele que não é repassado para o trabalhador. Entendendo Marx que somente quando o trabalho em sua forma direta não mais for a principal fonte de riqueza, o tempo de trabalho irá deixar de ser a medida do valor de troca. Mas o maior problema se instalou com a chegada de determinados aspectos da automação e da inteligência artificial para a produção capitalista a partir da Indústria 4.0, quando houve acumulação de capital na forma de valor.

PALAVRAS-CHAVE: Mais-valia – Marx - capitalistas – robôs.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por finalidade abordar a questão da mais-valia na Era da Inteligência Artificial. Considerando-se que esta é uma Teoria Marxista que, elaborada por Karl Marx e Friedrich Engels, implica em uma interpretação política, econômica e social do sistema capitalista, ou seja, se encontra no contexto central na obra de Marx.

A teoria da mais-valia diz respeito à interpretação marxista de lucro, sendo a base que justifica o entendimento de tal corrente quanto ao funcionamento do sistema capitalista. Foi a partir do conceito de mais-valia que surgiu o argumento da “luta de classes”, que se encontra na raiz dos ideais do socialismo.

Para os defensores de outras correntes econômicas, a exemplo do liberalismo, o argumento da mais-valia não encontra aceitação, uma vez que o mesmo faz parte da teoria marxista.

O fato é que atualmente, a automatização vem trazendo extrema preocupação para os economistas desde. A principal questão é as máquinas roubarem ou eliminarem empregos, e por consequência, todas as suas implicações sociais.

A escolha do tema se justifica pelo fato de que no mundo atual, onde tudo é partilhado instantaneamente através da internet, seja por e-mail, pelas redes sociais, através dos sites ou de aplicativos é possível um acesso imediato e enorme número de informação virtualmente ilimitada. Assim, as grandes empresas passaram a investir em softwares de Inteligência Artificial – IA que, a partir do acesso a todos esses dados captam conhecimentos que posteriormente são transmitidos às equipes de venda e de marketing. Então, nos encontramos no domínio do aprendizado das máquinas, que implica na capacidade da máquina em aprender por si só, não sendo necessário programá-la, cujo processo mais rápido aumenta a produtividade da empresa.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a mais-valia na Era da Inteligência Artificial – IA.

Os objetivos específicos consistiram em: conceituar mais-valia; definir mais-valia absoluta e relativa; demonstrar a essência da luta de classes; analisar a produção capitalista industrializada: a ascensão dos robôs; tecer críticas à teoria da mais-valia, entre os de igual importância.

A pesquisa foi desenvolvida com base no método bibliográfico, onde a coleta de

dados foi seu eixo norteador, sendo utilizadas as seguintes fontes: artigos eletrônicos, livros didáticos, revistas jurídicas, publicações periódicas, entre outros.

2 | CONCEITO DE MAIS-VALIA

A mais-valia diz respeito à desigualdade existente entre o salário pago e o valor produzido pelo trabalho. Então, consiste no trabalho que não é pago, ou seja, as horas que o trabalhador cumpre, pelas quais ele não recebe remuneração.

A mais-valia é uma expressão utilizada por Karl Marx para fazer alusão ao processo de exploração da mão de obra assalariada. “Trata-se de um processo de extorsão por meio da apropriação do trabalho excedente na produção de produtos com valor de troca” (RODRIGUES, s/d). Para melhor entendimento deve-se ressaltar que Karl Marx enxergava o trabalho como:

(...) um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais (MARX apud RODRIGUES, s/d).

De acordo com a teoria marxista a alienação possui papel fundamental na exploração da mais-valia. O distanciamento do trabalhador do produto final de seu trabalho é o que permite dividir o trabalho em trabalho necessário e excedente.

Antes da implantação do sistema capitalista, um trabalhador era totalmente responsável pela produção, quando o valor de seu trabalho ficava mais evidente. Portanto, era podia-se saber ao certo em quanto tempo de trabalho ele conseguia produzir o necessário para sua subsistência. Já no sistema capitalista, com o afastamento do trabalhador de seu produto final, ele fica sem condição de medir o valor do seu trabalho, o que, conforme as explicações de Karl Marx, “possibilita ao capitalista apropriar-se de parte desse valor” (MARX apud RODRIGUES, s/d).

Para Marx, a base do capitalismo está na relação existente entre trabalho assalariado e capital, na produção do capital através da expropriação do valor do trabalho do proletário pelos donos dos meios de produção (MARX apud RODRIGUES, s/d). Então, a tal fenômeno Karl Marx chamou de mais-valia.

A questão é que para o capitalista não basta que o valor de venda do produto seja igual ao valor do investimento inicial. O dono dos meios de produção tem o desejo de obter lucro, o que não ocorre com a venda de produto mais caro do que seu preço de mercado. Por outro lado, o trabalhador espera receber pela quantidade de força de trabalho que aplicou na produção daquele produto. É nesse ponto que Karl Marx identifica o fenômeno

da mais-valia. O empregador, para obtenção de lucro exige uma força maior de trabalho em relação àquilo que paga ao trabalhador, o qual se vê obrigado a trabalhar além daquilo que recebe, uma vez que só fará jus ao seu salário se cumprir com o que lhe foi proposto (RODRIGUES, s/d).

3 | MAIS-VALIA ABSOLUTA

Conforme já mencionado, a mais-valia representa uma parte do valor gerado pelo trabalhador pelo qual ele não recebe remuneração. De acordo com a teoria marxista existem duas maneiras de se extrair mais-valia (absoluta e relativa). Uma é através do prolongamento da jornada de trabalho além do necessário, para que o trabalhador venha produzir as condições de sua subsistência e assim o capitalista ter condição de se apropriar desse trabalho excedente. Nesse caso, a jornada de trabalho é ampliada e o salário não sofre um aumento proporcional. Esse meio de extração de mais-valia é chamado de mais-valia absoluta.

4 | MAIS-VALIA RELATIVA

A mais-valia relativa, por sua vez, se refere ao processo de avanço científico e tecnológico. Já que não se consegue mais aumentar a produção através de uma maior exigência de seus empregados, quando então, o capitalista lança mão dos mais sofisticados recursos tecnológicos para aceleração do processo de produção e do aumento a quantidade produzida. Nesse sentido, vale citar novamente Karl Marx, o qual entende que: “A produção de mais valia absoluta gira exclusivamente em torno da duração da jornada de trabalho; a produção da mais valia relativa revoluciona totalmente os processos técnicos de trabalho e as combinações sociais” (MARX apud MORAES, 2019).

Tal processo ocorre sem que haja qualquer benefício ao trabalhador. Uma vez que este passa a ser pouco a pouco substituído pelos recursos tecnológicos, de forma que a quantidade de trabalho social é reduzida e a mão de obra humana é substituída por uma mão de obra mecânica.

5 | A ESSÊNCIA DA LUTA DE CLASSES

Segundo a teoria marxista, “é através da exploração de mais-valia absoluta e relativa que o capitalista obtém seus lucros” (MARX apud MORAES, 2019). Sendo assim, trabalhadores e capitalistas se encontram em classes opostas, onde o ganho significa a perda do outro. Sendo essa, para a teoria marxista, a verdadeira “essência da luta de classes: o capitalista ganha à medida que o trabalhador perde” (MARX apud MORAES, 2019). Valendo citar as palavras de Karl Marx:

Capital, por isso, não é apenas comando sobre trabalho, como dizia A. Smith. É essencialmente comando sobre trabalho não pago. (...) O segredo da auto

expansão ou valorização do capital se reduz ao seu poder de dispor de uma quantidade determinada de trabalho alheio não pago (MARX, 1974, p. 617).

Então, a teoria marxista vê o capitalismo como um sistema baseado na exploração do trabalhador por parte da classe capitalista. Tal exploração, de acordo com Marx e Engels, pelo fato de os trabalhadores serem separados dos meios de produção, ou seja, o trabalhador é obrigado a vender sua força de trabalho para o capitalista. Motivo pelo qual a principal finalidade do socialismo, sistema defendido por Marx, é a tomada dos meios de produção, pelo fato de entender que é a partir da posse de tais meios que o trabalhador é explorado.

6 | A PRODUÇÃO CAPITALISTA INDUSTRIALIZADA: A ASCENSÃO DOS ROBÔS

A primeira questão levantada por Karl Marx se refere ao modo de produção capitalista, onde o conceito de trabalho produtivo sofre uma ampliação de caráter social e assim afirma:

Enquanto o processo de trabalho é puramente individual, o mesmo trabalhador exerce todas as funções que mais tarde se apartam umas das outras. Em seu ato individual de apropriação de objetos da natureza para suas finalidades vitais, ele controla a si mesmo. Mais tarde, ele é que será controlado. (...) Para trabalhar produtivamente, já não é mais necessário fazê-lo com suas próprias mãos; basta, agora, ser um órgão do trabalhador coletivo, executar qualquer uma de suas subfunções (MARX, 2013, p. 577-578).

Para Karl Marx não se trata somente do caráter social de ampliação do trabalho produtivo. Sendo necessário levar em consideração um segundo movimento no qual a ampliação, não sendo eliminada, é afirmada pela sua própria negação uma vez que envolve também um estreitamento do caráter produtivo do trabalho totalizado no trabalhador coletivo. O autor destaca o conceito de trabalho produtivo:

A produção capitalista não é apenas produção de mercadoria, mas essencialmente produção de mais-valor. O trabalhador produz, não para si, mas para o capital. Não basta, por isso, que ele produza em geral. Ele tem de produzir mais-valor (Mehrwert). Só é produtivo o trabalhador que produz mais-valor para o capitalista ou serve à autovalorização do capital. (MARX, 2013, p. 577-578; 2016, p. 598).

O fato é que, se o movimento do mais-valor absoluto encontra limites na legislação trabalhista provenientes das lutas dos trabalhadores, a exemplo das lutas pela redução da jornada de trabalho; “o do mais-valor relativo desconhece limites por significar a incorporação dos resultados do desenvolvimento tecnológico ao processo produtivo capitalista” (ARAÚJO, 2022).

Na Indústria 4.0, a nova denominação para o trabalhador coletivo com base na arquitetura indivíduo-máquina denominada Distributed Control System (DCS) ou Sistema

Digital de Controle Distribuído (SDCD). Nesse contexto, a automação do caráter social do trabalho combinado ocorre através de sensores dos mais diferentes “tipos, unidades remotas, entradas e saídas analógicas e digitais controladas por algoritmos computacionais” (ARAÚJO, 2022).

Sendo que com a inteligência artificial, todo o processo acima mencionado assume uma interface cada vez mais autônoma, através de redes com condições de “interconectar robôs de chão de fábrica e processos de nível gerencial, através de estações de controle avançado para a otimização da produtividade” (PROSYS ENGENHARIA apud ARAÚJO, 2022).

Na Indústria 4.0 ¹, com a automação digital, o contraste existente entre capital e trabalho produz ainda mais reificação para as relações de produção, uma vez que as mesmas se tornam relações entre coisas que obtêm vida própria na forma do robô dotado de inteligência artificial.

Não é nenhuma inovação o fato de que na produção capitalista, a tecnologia passa a ser determinante para diminuir a prática do trabalho vivo a um momento do desenvolvimento do capital (trabalho morto).

Porém, sabe-se que antes mesmo da Indústria 4.0 já eram utilizados robôs para a execução de tarefas mecânicas em inúmeros setores da produção.

O fato é que na Era digital, é difícil a situação do trabalhador coletivo nos estágios que formam o moderno processo de produção dos circuitos integrados chamados de chips eletrônicos, uma tecnologia essencial para a Indústria 4.0, por ser elemento fundamental na construção da produção do cérebro dos computadores que, por ironia, serve exatamente como um substituto artificial do cérebro humano nos processos produtivos.

Valendo observar que no ano de 2013, por exemplo, a venda de robôs industriais bateu recorde no mundo, 179 mil unidades (COSTA; STEFANO, 2014), mas nesse ranking o Brasil fica muito atrás devido ao alto custo da robotização. O que vem explicar os dados levantados em 2018 pela “Confederação Nacional da Indústria, onde apenas 1,5% das empresas brasileiras estão 100% preparadas para serem totalmente automatizadas. A projeção é de que daqui a dez anos este percentual suba para 25%” (EVANGELISTA, 2018). Ainda assim, o Brasil terá 15,7 milhões de trabalhadores afetados pela automação até o ano de 2030, conforme estimativa da consultoria McKinsey (MANYIKA et al 2017).

Se por um lado existem correntes que defendem a inovação que elimina postos de trabalho, gerando desemprego. Por outro, outras correntes afirmam que a destruição de postos de trabalho com a inovação, também cria novas formas de trabalho, ou seja, “é um processo de destruição criadora através da inovação, criando novas formas de empregos

¹ “A Indústria 4.0 também chamada de Quarta Revolução Industrial, une um amplo sistema de tecnologias avançadas como Inteligência Artificial (IA), robótica, Internet das Coisas (IoT) e computação em nuvem que estão mudando as formas de produção e os modelos de negócios no Brasil e no mundo.” Bosch no Brasil. Disponível em <https://www.bosch.com.br/noticias-e-historias/industria-4-0/?gclid=CjwKCAjwzeqVBhAoEiwAOEmzVoQhLBJL10AH0uGG7Lq-Zxpwy2xG-FIERFgB-k3iPeZnFxKOS--hkRoC2loQAvD_BwE>. Acesso em 28 jun 2022.

e dinamizando a economia capitalista” (GALA, 2020).

Quando Karl Marx escreveu o “Capital” no século XVIII, analisando a composição orgânica do capital, deixou claro que uma das tendências do capitalismo era um processo de inovação tecnológica continuado, com inúmeros setores das atividades produtivas impactando diretamente na dinâmica do lucro e nas condições do mercado de trabalho, bem como na vida dos trabalhadores.

7 | CRÍTICA À TEORIA DA MAIS-VALIA

A teoria da mais-valia não é aceita pelos adeptos de determinadas correntes da economia política. Então, vale conhecer os principais argumentos da crítica liberal à tal teoria.

Se por um lado a teoria marxista vê o sistema capitalista como um cenário de luta entre duas classes com interesses diferentes, por outro, o liberalismo econômico defende que o capitalismo é o primeiro sistema com possibilidade de mobilidade social. Nesse sistema há possibilidade de classes mais baixas ascenderem a classes mais altas, bem como é possível que pessoas mais ricas se tornarem mais pobres. Por esse motivo, o liberalismo econômico não aceita a ideia de luta de classes.

E ainda, o liberalismo não entende como injustiça na obtenção do lucro pelo capitalista. Se a teoria marxista faz referência à exploração do trabalhador, o qual se submete à apropriação de parte do seu trabalho pelo capitalista, o liberalismo ressalta o benefício do lucro. Conforme afirmam os liberais, o lucro é essencial para movimentar a economia.

O liberalismo econômico alega que o lucro do capitalista é uma espécie de recompensa devido aos riscos assumidos. Observam que o empregado tem seu salário assegurado ao fim do mês, independentemente do sucesso ou fracasso da empresa.

Mas as condições de trabalho, diferente do que Karl Marx entendia, podem sim melhorar, e não através da bondade dos capitalistas, mas pela necessidade de lucrar. Funcionários que não têm uma boa remuneração tendem a ser menos produtivos.

Os três principais fatores que colaboram para a manutenção dos salários baixos são:

1. A falta de visão dos donos dos negócios, que os fazem não perceber que salários baixos prejudicam seus lucros;
2. A baixa acumulação de capital: afinal, não é possível pagar salários altos se a empresa não possui uma acumulação alta;
3. Regulações do Estado sobre o trabalho e encargos tributários sobre a folha de pagamento (LIMA, 2019).

O economista austríaco Eugen von Böhm-Bawerk teve a constatação de que a função do capitalista é exatamente fornecer aos trabalhadores os meios para que os mesmos

possam obter bens de consumo. Havendo assim, uma relação complementar (BÖHM-BAWERK, 2010, p. 89), porque basicamente o proletário só possui sua força de trabalho para vender. O que requer o atendimento de suas necessidades mais urgentes.

O burguês, por outro lado, poupa recursos para investir no negócio, de modo a poder receber um retorno maior no futuro, pelo menos essa é sua pretensão. Motivo pelo qual quando ele inicia um empreendimento contrata proletários, pois estes necessitam de retornos financeiros o mais rápido possível, os quais são adquiridos adquirem por meio de salários.

8 | CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a teoria da mais-valia consiste na desigualdade que se instala entre o salário pago e o valor produzido pelo trabalho. Sendo assim, a mais-valia se caracteriza pelo trabalho que não é pago, pois são as horas que o trabalhador cumpre/valor, mas que não recebe na sua integralidade.

Em pleno século XXI, proporcionalmente, as concepções gerais trazidas por Karl Marx ainda permanecem válidas. Contudo, o aumento do grau de produtividade do trabalho ocorre atualmente não apenas dispensando a força de trabalho humana, mas inclusive pelo crescente controle automatizado do trabalho morto sobre o trabalho vivo.

Na Indústria 4.0, o acolhimento do trabalho produtivo ao mais-valor se apresenta como uma força irreversível e traz uma nova materialidade, na qual o trabalho morto ganha vida por meio de bits e algoritmos digitais que substituem o trabalho vivo de forma progressiva através da robótica associada com a inteligência artificial.

A única certeza é de que a partir das concepções formuladas por Karl Marx a respeito do trabalho produtivo e sua relação com a tecnologia, pode-se afirmar que a relação entre capital e trabalho na Era digital repõe a acumulação capitalista sob novos patamares a partir da opção tecnológica da Indústria 4.0.

Valendo destacar que não se trata de substituir pessoas por máquinas, mas sim em reorganizar e otimizar o tempo das primeiras, com o intuito de aumentar e incrementar as vendas e os ganhos efetivos da empresa na qual elas trabalham. Sendo assim, estar-se-á evidentemente diante de uma mais-valia.

No entanto, a opção de assegurar o justo equilíbrio estará sempre nas mãos daquele que decide, para que, enfim, a mais-valia não venha se transformar numa ameaça.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wecio Pinheiro. *Marx e a indústria 4.0: trabalho, tecnologia e valor na era digital*. (2022). Rev. katálysis vol.25 no.1 Florianópolis ene./abr. 2022. Disponível em <https://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802022000100022&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 28 jun 2022.

BÖHM-BAWERK, Eugen von. 2. ed. **A teoria da exploração do socialismo-comunismo**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2010

COSTA, Melina; STEFANO, Fabiane. **A era das fábricas inteligentes está começando**. Revista Exame, São Paulo, ago. 2014. Disponível em <<https://exame.com/revista-exame/a-fabrica-do-futuro/>>. Acesso em 27 jun 2022.

EVANGELISTA, Ana Paula. **Seremos livres ou escravos da Indústria 4.0?** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2018

GALA, Paulo. **Quantos mais robôs, menor o desemprego. Por quê?** (2020). Disponível em <<https://www.moneytimes.com.br/quantos-mais-robos-menor-o-desemprego-por-que/>>. Acesso em 28 jun 2022.

LIMA, Evellyn Caroline Santos. **Mais-valia**. (2019). Disponível em <<https://www.infoescola.com/economia/mais-valia/>>. Acesso em 27 jun 2022.

MANYIKA, James [et al]. **O futuro do mercado de trabalho: impacto em empregos, habilidades e salários**. (2017). Disponível em <<https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/jobs-lost-jobs-gained-what-the-future-of-work-will-mean-for-jobs-skills-and-wages/pt-br>>. Acesso em 28 jun 2022.

MARX, Karl. **O Capital – Crítica da Economia Política. Livro 1: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013

_____. **O capital**, Volume I – Trad. J. Teixeira Martins e Vital Moreira. Coimbra: Centelha, 1974

MORAES, Isabela. **Mais valia: o conceito central da teoria marxista**. (2017). Disponível em <<https://www.politize.com.br/mais-valia/>>. Acesso em 23 jun 2022.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Mais-valia**. Disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/mais-valia.htm>>. Acesso em 23 jun 2022.

A

Accountability 101, 200, 201, 202, 203, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Análise 25, 30, 31, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 68, 76, 78, 83, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 157, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 182, 183, 191, 195, 198, 219, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 236, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 273, 277, 285, 288, 289, 291, 295, 298

Aprendizagem 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 57, 60, 69, 149

Áreas 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 57, 61, 64, 73, 74, 75, 77, 80, 84, 85, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 143, 149, 154, 157, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 194, 220, 271, 282, 283, 289

Autonomia 19, 22, 60, 238

B

Bibliométrica 268, 274

Biodiversidade 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128

C

Câmbio 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Capitalistas 2, 4, 7

Charities 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Cidades 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 85, 86, 87, 91, 97, 98, 99, 132, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 194, 197, 218, 228, 233, 287, 290, 292, 293, 295, 296, 297, 299, 300

Configuração regional 56, 67

Conservação 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Contabilidade 100, 101, 102, 148, 154, 186, 213, 244, 263, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 285

Covid-19 71, 72, 74, 75, 79, 80, 287, 288, 297

D

Desindustrialização 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175

Desinformação 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Deslocamento 58, 64, 68, 145, 155, 180, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 276, 298

Direitos 13, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 223, 239, 293

Discriminante 245, 247, 248, 249, 250, 251, 261, 263

Doença 40, 71, 160, 163, 166, 174, 175, 297

E

Ecopontos 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 62, 71, 80, 81, 84, 115, 117, 118, 136, 137, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 164, 176, 219, 235, 299, 302

Empreendedorismo 150, 152, 154, 158, 159

Empresarial 57, 68, 147, 152, 213, 244, 245, 247, 248, 255, 257, 261, 263, 275, 284, 286

Ensino superior 62, 150, 156, 157, 158, 159, 241, 302

Envelhecimento 19, 20, 21, 22

Escolar 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 146, 198, 233

Espacial 23, 24, 25, 28, 35, 42, 44, 45, 63, 64, 65, 76, 79, 82, 218, 219, 221, 222, 232, 233, 234

F

Fake news 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Falência 45, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 261, 263

Fundamentais 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 111, 115, 141, 189, 219, 221, 236, 240, 290

G

Gerenciamento de projetos 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Gerontologia 19

Gestão pública 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 100, 101, 114, 116, 118, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 296

Governance 101, 102, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 262

H

Habitação 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 49, 72, 75, 221

J

Jornalística 114, 116, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129

L

Lojas 176, 177, 183, 184, 187, 196, 297

M

Mais-valia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

Marx 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Mobilidade 7, 38, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 269, 270, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301

Mobilidade urbana 71, 76, 77, 78, 84, 85, 224, 287, 289, 290, 291, 297, 299, 300

Movimento 3, 5, 13, 14, 52, 64, 69, 70, 74, 89, 119, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 270

Multiculturalismo 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Multivariada 245, 247, 261

N

Neoconstitucionalismo 37, 41

P

Pendular 58, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Políticas públicas 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 42, 43, 46, 48, 50, 56, 77, 115, 122, 128, 145, 288, 298, 302

R

Regimes de informação 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113

Relações internacionais 54, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Requalificação urbana 23, 24, 25, 29, 30, 34, 35

Resíduos sólidos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 196

Resíduos urbanos 130

Robôs 2, 5, 6, 9

Roupas 176, 177, 178, 183, 184, 187, 194

S

Sustentáveis 37, 38, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 74, 136, 149, 216, 289, 299

T

Taxa 79, 93, 94, 124, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 246, 256

Tempo 2, 3, 8, 12, 24, 29, 38, 43, 53, 62, 65, 79, 90, 124, 126, 141, 153, 155, 159, 166, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 261, 292, 295

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 20, 21, 26, 34, 38, 40, 41, 49, 50, 53, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 75, 105, 110, 111, 116, 119, 125, 130, 133, 136, 141, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 196, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 241, 244, 248, 249, 251, 269, 273, 274, 276, 283, 284, 285, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 302

Transparência 26, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 132, 138, 149





Transportes 61, 66, 77, 84, 146, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 299

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3